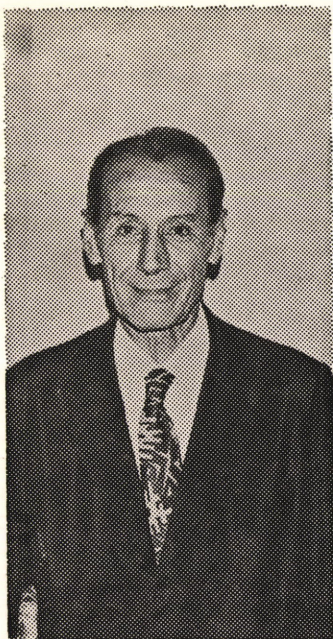




INSPETORIA SALESIANA DE
CAMPO GRANDE - BRASIL

PATRONATO SANTO ANTONIO
COXIPÓ DA PONTE - CUIABÁ-MT.

Coxipó da Ponte, 3 de setembro de 1979.

Prezados irmãos, aos 30 de junho, às 8:20 horas, o Senhor

"Mestre" Francisco Arese

coadjutor salesiano

deixou esta terra e partiu para a casa do Pai, deixando na comunidade inspetorial de Mato Grosso e Oeste de São Paulo e nos corações dos seus amigos, um grande vazio e uma grande tristeza pela separação, mas também uma grande alegria, por saber que mais um grande amigo nosso está junto de Deus, a interceder por cada um de nós.

O Coadjutor Salesiano Francisco Arese, nasceu no dia 29 de fevereiro de 1904, em Fossano, província de Cúneo, Itália. Filho de Baldassar e Inês Origlia.

Desde logo perdeu seus pais, sendo criado por seus parentes. Ainda jovem teve a grata felicidade de entrar em contato com os salesianos. Sua juventude transcorreu no seio de sua família. Era um jovem cristão, piedoso, e de alma apostólica. Pertenceu à Ação Católica de sua cidade.

Em 1923 e 1924, como bom cidadão fez o serviço militar. Foi em 1925 que, aumentando o seu relacionamento com os salesianos de sua cidade, sentiu o desabrochar da vocação religiosa salesiana.

Aos 25 de outubro de 1926 entrou para o noviciado em Vila Moglia, naquela época inspetoria Sub Alpina, Itália.

Ao entrar no noviciado fez o seguinte propósito: "Procurarei evitar mais que possível o pecado venial".

Fez a sua primeira profissão a 26 de outubro de 1927, fazendo o seguinte propósito: "Quem com Cristo sofre e padece, com Ele será coroado no céu".

Pelo que conheço do Mestre Francisco, sua vida foi pautada sobre este propósito.

Nos seus primeiros dois anos de salesianos, exerceu funções humildes no Oratório do Bairro São Paulo, em Turim e no Colégio de Valsalice, na mesma cidade.

Em 1929, a pedido de Dom Francisco de Aquino Correa, que se encontrava na Itália, participando dos festejos da Beatificação de Dom Bosco; o Servo de Deus Dom Filipe Rinaldi, 3º sucessor de Dom Bosco, com estas palavras: "Excelência, vou dar-lhe uma pérola", e enviou o coadjutor Francisco Arese para Cuiabá. Aqui chegando desempenhou a função de Mordomo do Arcebispo de Cuiabá.

Por muitos anos, desempenhou a função com muito amor e dedicação até à morte de Dom Aquino, março de 1956, com duas breves interrupções: uma em 1947, quando foi trabalhar no Colégio Dom Bosco de Campo Grande; outra em 1952, quando a obediência o chama a trabalhar no Colégio Dom Henrique em Lins, São Paulo.

Em 1933 fez a sua profissão perpétua.

Pe. Luiz Sutura, vigário geral de Cuiabá e diretor do Colégio São Gonçalo, dá o seu parecer sobre o Mestre Francisco: "De boa mente dou meu parecer favorável, pois encontrei nele um verdadeiro filho de Dom Bosco, seguindo em tudo a sua bandeira! Trabalho, piedade e temperança. Além dos trabalhos realizados no palácio episcopal como mordomo, prestava a sua colaboração na catedral, com a catequese infantil, preparando as crianças para a primeira Eucaristia. Assim que muitos ilustres cuiabanos lembram com saudades destas aulas do Mestre "Chico".

Em 1934, o Seminário de Nossa Senhora da Conceição em Cuiabá, até então residência do Arcebispo e dos salesianos que colaboravam com ele no trabalho pastoral, tornou-se a sede do noviciado salesiano. Assim o Mestre Francisco passou a exercer, além de outras atividades, a de despenseiro do noviciado. Ele estava sempre pronto a servir até o menor dos noviços, com o mesmo carinho e atenção com que servia o Sr. Arcebispo.

Diz um dos seus alunos nos anos idos de 1947: "Convivi com o Sr. Mestre Francisco Arese, mordomo dedicado do grande Arcebispo de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Correa. Era também Mestre Francisco despenseiro do Seminário. Andar célere, frases rápidas e um coração do tamanho do seu amor dedicado a Cuiabá. Quantos seminaristas mais gulosos não receberam do bondoso salesiano alguma guloseima, fora das vistas vigilantes do João Biasi e Gino Papa."

cismo, solícito no arranjar as tradicionais procissões e no trato à extinta Catedral, sem descurar de suas funções de Coadjuutor e Camareiro de inteira confiança do então Arcebispo Metropolitano."

Eis o depoimento de Gabriel Novis Neves: "Conheci-o aos 7 anos, quando, na velha Matriz do Padre Sutura, recebia as primeiras aulas de catecismo da minha querida Professora Oló. Estava em preparação para a Primeira Comunhão.

E durante 37 anos, convivi e aprendi muito com aquele que sempre transmitiu paz e amor.

Era uma imagem em movimento. Não consigo compreender-lo estático. Servia o carente, fosse Dom Aquino ou o novato seminarista. Era um verdadeiro beija-flor, levando alimento espiritual ao próximo.

Mãos postas, semi-arcado, passos miúdos e rápidos, falar peninsular, humildemente trajado, era a esperança e a bondade. Pobre-rico, foi assim o meu inesquecível Mestre Francisco."

O Vice-Reitor da UFMT, Pedro Dorileo que o conheceu desde a infância, nos diz: "Da imagem do arcebispo cuiabano descendo a pé a rua nova, com Francisco acompanhando-o, um passo atrás, até o dia 26 de outubro de 1977, quando o abracei após a missa de agradecimento pelos seus 50 anos de vida religiosa, nutri sempre uma admiração singular pela vida deste extraordinário coadjutor salesiano.

Morre o Mestre Francisco, minha admiração é, agora, uma devoção ao homem simples e santo que conheci."

O Pe. Santo Cornélio Faresin, nos fala de suas virtudes características: a amizade, a piedade, a obediência, a dedicação e a humildade, "sorriso sempre aberto e acolhedor... Mestre Francisco Arese foi realmente um salesiano em que não havia fraude: foi um autêntico Servo de Deus, foi realmente um santo religioso."

O Dr. Getúlio Arraes assim fala do mestre Chico:

É-nos difícil falar, porque as palavras jamais retratarão, palidamente que seja, a figura singela e, ao mesmo tempo, grandiosa de MESTRE CHICO, como nós o chamávamos.

E é nesse aparente paradoxo singeleza/grandiosidade que está a verdadeira fotografia do religioso, do salesiano, do missionário, daquele que nasceu para servir.

Conhecemos o Mestre "Chico", com quem convivemos de 1948 a 1952, justamente naquela fase de nossa formação ético-religiosa. Tínhamos, então, nossos 13 anos... E sou testemunha de que nunca nos foi ele pedra-de-tropeço. Sempre o vimos ocupado e preocupado com D. Aquino e conosco, dando-nos, a todo instante os exemplos de vida, de sua vida.

Passaram-se os anos. Não mais merecíamos ser chamados, carinhosamente, de "Innocenti! Innocenti!" Havíamos crescido. Viajado. O tempo e a distância nos haviam separado um pouco. Mas, no fundo, no fundo, Mestre Chico não mudara. Quando nos encontrávamos, era ele toda atenção conosco, com todos, com tudo.

Luiz Philippe, Dr. Flozino, vai ao correio, mas ao regressar ao Seminário sente-se mal. À noite o Pe. Sílvio telefona-me sobre o estado do Mestre Francisco. Vou até lá, encontro-o ainda bastante lúcido e forte, pois me dispensa a ajuda para descer as escadas, mas as suas feições estão bastante abatidas. Digo-lhe que vou levá-lo à Santa Casa e ele ao contrário das outras vezes, não faz resistência. Lá chegando encontramos o Dr. Joe-mil que já faz anos vem seguindo a sua doença, fez os primeiros prognósticos, não muito animadores. E assim o coração do Mestre Francisco foi aos pouco parando.

Mestre Francisco que passou no sofrimento seus últimos dias, visitado constantemente pelos seus amigos, assistido pelos bons médicos da Santa Casa, pelas dedicadas irmãs salesianas e pelos seus irmãos de Cuiabá. No dia 30 de junho, sábado, às 8:20 hs. da manhã, na Clínica Amecor, o Mestre Francisco parte para o encontro do Pai, deixando em Mato Grosso e, de modo especial em Cuiabá, muitos corações cheios de tristeza pela partida deste grande amigo, como dizia Dr. Luiz Philippe: "E tamanha foi a auréola de simpatia que o envolveu durante meio século de prestante atividade missionária, que o preito de veneração, prestado pela gente cuiabana no ato fúnebre e na missa de réquiem, foi um dos mais justos de que há notícia entre nós.

Criatura educada nos princípios da boa e sã moral, humilde, de atitudes tímidas, amigo de todos e fiel à Religião Católica e aos superiores hierárquicos, alheou-se totalmente às coisas materiais deste mundo, numa renúncia voluntária das mais dignas e perfeitas, exemplo às gerações que hão de suceder à atual.

Quando aqui chegou, no esplendor dos seus vinte e cinco anos de idade, todo satisfeito e otimista, cheio de alegria, lembramo-nos bem do seu modo apressado e do sorriso que bem o caracterizava, cruzando as novas ruas, do Morro do Seminário ao velho largo da Matriz, sempre ao lado do Vigário Padre Luiz Sutura com quem se afeiçoou tão logo o conheceu, num entrosamento primoroso. De molde, segundo consta, a assistência aos paroquianos sempre foi satisfatória. Consideravam-se bons irmãos, pois era uma dupla inseparável que deixou imarcescíveis recordações em nossa Arquidiocese. Pelo visto, dir-se-ia que Arese foi um frade sem votos monásticos, tangido pelo amor em tudo que fazia, conduzido por incoercível vocação às coisas pietíssimas.

Alguém ponderou, certa vez, que o homem alcança a auto-realização quando cria o seu mundo, não aquele feito de egoísmo, de estranho comodismo, mas o de natureza ampla, democrático, generoso, sadio, objetivo, útil, voltado à coletividade, onde todos participam sem nenhuma discriminação. Ora, dentro dessa filosofia sábia, é que o pranteado Francisco, o humilde obreiro da ordem fundada por S. João Bosco sob a invocação de S. Francisco de Sales - atravessou proveitosa resistência, partilhando-a com a prática do bem, ensinando o cate-

O Pe. Pio Mario Sandri nos afirma: "Tive a satisfação de conhecer o Me. Francisco ainda no tempo de D. Aquino, quando o Arcebispo, adoentado, precisava de curas particulares. Logo todos podiam reparar a paciência, o respeito, o grande amor e fidelidade do coadjutor salesiano. Mestre Francisco era pessoa simples de reflexos prontos, de boa preparação, estando cheio de disposição em cada hora para obedecer e cumprir o desejo dos outros no modo melhor. Ele chegou a zelar da saúde do Arcebispo Dom Francisco de Aquino, como também das necessidades da casa dos aspirantes salesianos, inclusive de todos os negócios junto ao governo federal, estadual e prefeitura.

No tempo em que Dom Antônio Campelo de Aragão dirigiu as sortes da Arquidiocese, o Mestre Francisco chegou a acompanhar os trabalhos daquele Bispo Auxiliar, pois ele estava relacionado com o pessoal que estava trabalhando no expediente do governo estadual e federal, como deputados e vereadores, juizes e outros, que eram como dependentes do prefeito. Muito ele alcançava em prol das obras da Arquidiocese com seu trabalho fiel e dedicado."

Após a morte de Dom Aquino e com a transferência do aspirantado para Coxipó da Ponte, que por alguns anos funcionou em lugar do noviciado no seminário N. Senhora da Conceição, o mestre Francisco foi também transferido para Coxipó da Ponte, na qualidade de despenseiro e ao mesmo tempo como procurador junto aos órgãos governamentais.

Mestre Francisco ficou em Cuiabá no aspirantado de Coxipó da Ponte até 1971, quando foi transferido para o Colégio Dom Bosco, como despenseiro e "factotum". Aí ficou até 1974, quando regressa de novo a sua Cuiabá querida, onde de modo progressivo vai entregando no trabalho sua vida.

O Mestre Francisco a tempo vinha sofrendo de desritmia cardíaca e, para que esta desritmia fosse controlada, era preciso, além dos remédios, um repouso absoluto, mas penso eu que o Mestre Chico, homem de trabalho, teria morrido antes se não trabalhasse. Assim que até a festa de Corpus Christi, Mestre "Chico" todos os dias tomava o ônibus aqui em Coxipó e ia ao centro, levando correspondências, distribuindo o boletim salesiano, indo ao banco, comprando remédios para os meninos, levando sapatos para consertar, relógios e tudo que os meninos lhe pediam e isto fazia com muito amor e dedicação. Sentia-se mal quando não ia à cidade. Em casa cuidava dos quartos dos hóspedes, da limpeza dos escritórios, das plantas, da sacristia e do refeitório, com uma dedicação a toda prova. Mestre Francisco foi um salesiano que, como dizia Dom Bosco, nosso pai: "morreu na brecha".

Dia 15 de junho, depois de ter participado da procissão de Corpus Christi em nossa paróquia, Mestre Francisco foi passar alguns dias no Seminário Cristo Rei, com os seus dois grandes amigos, Pe. Sílvio Sartori e Pe. Mário Pellattiero. Isto de muito Mestre Francisco fazia com grande alegria, cada dois meses. No dia 20, Mestre "Chico" ainda sai com o Pe. Sílvio. Visita Dr.

Sim, Mestre, você morreu sem mudanças. Você se foi quase-menino. Candura.

Guardávamos as imagens de quando o vimos criança. Agora, não se nos apagarão da mente suas últimas impressões. Você estava diante da morte, Mestre Chico. A um passo dela. Você o sabia conscientemente. No entanto, você nos dava a derradeira lição da certeza. Certo de si. Certo de suas convicções. Certo de seu Deus. E não podia ser diferente! Durante sua vida, você soube movimentar, direitinho, sua conta. Você quase não gastou nada. Só creditou. Por isso, a razão de sua calma. "**Caritas opperit multitudinem peccatorum**", mesmo que os tivesse.

Pelo que conhecemos de você e soubemos dos outros, você, Mestre Chico, você chegou de mansinho. Esteve presente. Não avisou a ninguém e se foi.

Não! Absolutamente não! Estaríamos mentindo! Você pensou que se iria como chegou... Você não morreu, não! Pois, nada mais adequado que lembrar-se, neste momento, aquilo das Escrituras Santas: "**aeterna erit memoria iusti**". Você é a própria edificação que durará para sempre, "**aere perennius**". Você continua conosco".

Termino esta carta mortuária com um soneto do Dr. Flozino Rocha, grande amigo e admirador do Mestre Francisco:

Mestre Francisco

Vi a noite pulando - calma - agitada - lenta...
Acompanhando as batidas do velho coração...
Sofrida, conformada, sua face macilenta
Irradia fé, esperança e humildade de grande cristão.

A tosse constante lhe aflige, sem cessar,
A respiração machucada pela doença impiedosa
Com o terço, trêmulo, se põe a rezar
A Maria Santíssima, sua Mãe Dádívosa.

De um cordão simples pende sua devoção
Do pescoço por sobre o peito emagrecido...
É bem o espelho de sua vida, de sua alma -

"A Medalha". De um lado o Sagrado Coração
Do outro a Virgem Auxiliadora, seu amor querido.
E, com dificuldade, pega-a e beija e se acalma.

É um "inocente", é um santo que está morrendo, e chorei...

Peço a todos irmãos uma prece, não só pelo Mestre Francisco, que tenho certeza, já está na glória de Deus, mas por este pré-aspirantado, para que daqui possa sair vocações santas e generosas como o "mestre Chico"!

Fraternalmente,

Pe. Luiz Silva Leal

Diretor do Patronato Santo Antônio

Dati per il necrológio: Coadiutore Arese Francesco morto il 30/06/1979 in Cuiabá Mato Grosso Brasile, a 75 anni di età e 52 di professione.